

Curso de Redação Suzana Luz



A postura da sociedade e do poder público quanto ao suicídio de LGBTs: entre a prevenção e a negação

Proposta de Redação 7 – página 68

(65) 3365-5719 – (65) 99972-6578

@suzanaluzredacao

TEXTO MOTIVADOR 1

Solidão e depressão

A probabilidade de um jovem homossexual se suicidar é cinco vezes maior do que a de um heterossexual, segundo uma investigação realizada pela Universidade de Columbia, nos Estados Unidos. Mas não pense que a elevada taxa de doenças mentais no grupo LGBT tem relação com a sexualidade. De acordo com o estudo, na verdade, o problema é a falta de apoio da família e dos amigos. "As pessoas não são solitárias por conta da orientação, e sim devido à maneira como são historicamente tratadas pela sociedade. Até mesmo para se proteger da violência, elas se afastam e viram guetos", explica Bicalho. Começa com uma "simples" exclusão, levada ao isolamento e à solidão.

Para ler mais, clique [AQUI](#).

TEXTO MOTIVADOR 2

Em 2022, 256 pessoas do grupo LGBTQ+ foram assassinadas ou cometeram suicídio a cada 34 horas no país. Os dados, que se baseiam em notícias publicadas nos meios de comunicação coletados pelo Grupo Gay da Bahia (GGB), mostram 242 homicídios e 14 suicídios no ano passado, número e inferior ao de 2021, quando foram identificadas 316 mortes.

A região Nordeste é a mais inóspita, com 43,3% das mortes, ou 111 casos no ano passado. Se considerada a média nacional de 0,13 mortes por 100 mil habitantes, as regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste registram o dobro da violência, com médias acima de 0,2. Na comparação por 100 mil habitantes, Sul e Sudeste se situam abaixo da média, com 0,5 e 0,7 mortes violentas, respectivamente.

Para ler mais, clique [AQUI](#).

TEXTO MOTIVADOR 3



O Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio foi instituído em 2003 pela Associação Internacional para a Prevenção do Suicídio e pela Organização Mundial de Saúde, com o objetivo de prevenir o ato do suicídio, por meio da adoção de estratégias pelos governos dos países.

Para ler mais, clique [**AQUI**](#).

TEXTO MOTIVADOR 4

Alguns estudos mostram que o público considerado LGBT tem um risco maior de cometer o suicídio, como a pesquisa realizada na Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, com 32.000 jovens anônimos, entre 13 e 17 anos, estudantes de uma escola pública. Concluíram que adolescentes gays são 5X mais propensos a tentar suicídio do que os heterossexuais e os adolescentes que vivem e estudam em locais que aceitam melhor gays e lésbicas têm 25% menos probabilidade. Um outro estudo realizado foi por Fabrizio Marrasso, da entidade arco-íris Gay Center, com 4.000 adolescentes LGBT italianos e revelou que mais de mil deles (por volta de um terço) já pensou em suicídio.



Para ler mais, clique [AQUI](#).

TEXTO MOTIVADOR 5

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. (Constituição Brasileira)

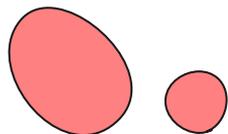
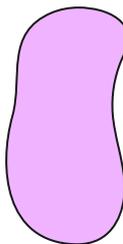
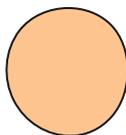
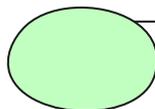
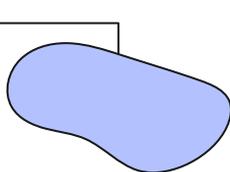
ELEMENTOS DA FRASE TEMÁTICA

POSTURA DA
SOCIEDADE

[POSTURA] DO
PODER PÚBLICO

**SUICÍDIO DE
LGBTs**

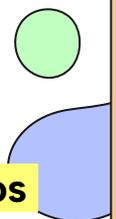
ENTRE A
PREVENÇÃO
E A NEGAÇÃO

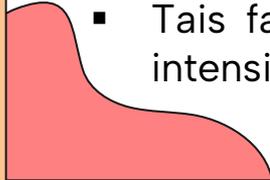


POSTURA DA SOCIEDADE

- Ao longo dos anos, vem sendo notado que a forma como a sociedade trata os indivíduos da comunidade LGBT aumenta a probabilidade de suicídio entre essas pessoas.
- Isso ocorre devido a diversos fatores, entre os quais se destacam a **falta de compreensão, de aceitação e de apoio aos LGBTs**.
- Tais fatores podem resultar em casos de **discriminação, bullying, rejeição e violência**, além do **reforço de estigmas e estereótipos**, o que pode intensificar **sentimentos de isolamento, baixa autoestima e desesperança**, o que aumenta o risco de suicídio.

POSTURA DO PODER PÚBLICO



- O poder público, por sua vez, também apresenta uma **postura pouco acolhedora aos membros da comunidade LGBT**, o que faz com que esses indivíduos vejam o suicídio como uma opção.
- Alguns dos comportamentos nocivos do poder público são
 - não colocar como prioridade a criação e a aprovação de leis que protejam os direitos das pessoas LGBT e garantam igualdade de tratamento,
 - promulgar leis que discriminam ou criminalizam a identidade de gênero ou orientação sexual dos indivíduos,
 - não fornecer acesso pleno a tratamentos de saúde mental,
 - não abordar adequadamente temas que envolvem essa comunidade nas escolas,
 - não garantir treinamento para profissionais da saúde, educadores e funcionários públicos para o acolhimento dos indivíduos LGBT
 - não investir em programas e serviços que promovam a inclusão e o apoio social para essas pessoas.
- Tais fatores criam um **ambiente hostil e prejudicial** para as pessoas LGBT, o que intensifica o risco de problemas mentais e, em muitos casos, leva ao suicídio.

SUICÍDIO DE LGBTs

- Estudos têm demonstrado **maior risco de tentativas de suicídio para a população LGBT**, em comparação com a população geral.
- Os jovens LGBT também têm taxas significativamente mais elevadas de depressão do que os não-LGBT.
- Um estudo realizado nos Estados Unidos identificou que 8% dos homens e 13% das mulheres heterossexuais tinham ideação suicida, enquanto **entre homens e mulheres da população LGBT essa taxa foi de 36% e 42%** respectivamente.
- Ademais, estima-se que **20% da população LGBT adulta já tentou suicídio ao longo da vida.**

ENTRE A PREVENÇÃO E A NEGAÇÃO

O que há **ENTRE** a **PREVENÇÃO** e a **NEGAÇÃO**?

Trata-se de **polos opostos, extremos**, por isso a questão passa a ser: o que é preciso fazer para garantir que o suicídio de LGBTs não fique em um ponto intermediário entre esses extremos? Como garantir que a prevenção prevaleça e a negação seja suplantada?

Antes de chegar a uma resposta a essas perguntas, é possível afirmar que **a postura da sociedade e do poder público em relação ao suicídio de LGBTs**, em algumas vezes, pode se situar em um **espectro entre a prevenção e a negação**.

Em relação à **PREVENÇÃO**, pode-se pensar que:

- Tanto a sociedade como o poder público, em alguns momentos, **reconhecem a existência de problemas de saúde mental e suicídio** entre pessoas LGBT e trabalham para aumentar a **conscientização** sobre essas questões.
- São adotadas algumas medidas para **apoiar e incluir os membros da comunidade LGBT**, promovendo ambientes seguros e acolhedores tanto nas famílias quanto em escolas, locais de trabalho e outras instituições públicas.
- Esporadicamente, o poder público **oferece serviços de saúde mental que são sensíveis às necessidades específicas da comunidade LGBT** e muitos profissionais das mais diversas áreas **se colocam disponíveis para tratar e acolher esses indivíduos.**

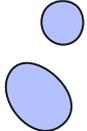
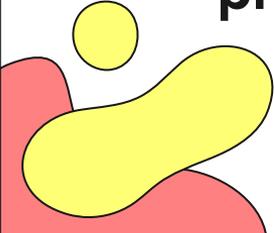
Em relação à **NEGAÇÃO**, pode-se afirmar que:

- Infelizmente, em alguns casos, a sociedade e o poder público podem **negar ou minimizar** os desafios enfrentados pelos LGBTs em relação ao suicídio, o que pode acontecer de diversas maneiras:
- A negação pode surgir da **tendência de ignorar e até mesmo invisibilizar** os problemas enfrentados pela comunidade LGBT, não reconhecendo sua causa como relevante.
- A comunidade LGBT pode ser **estigmatizada** tanto pela sociedade quanto pelo poder público, o que leva à minimização dos problemas de saúde mental e ao **estereótipo** de que os desafios enfrentados são fruto de "escolhas" pessoais.
- A negação pode resultar em **falta de apoio, recursos e serviços adequados** para ajudar aqueles que estão passando por crises ou que estão em risco de suicídio.



REFLEXÕES SUSCITADAS PELO TEMA

Considerando que tanto a sociedade quanto o poder público têm uma postura quanto ao suicídio de LGBTs que intercala entre a prevenção e a negação, **o que deve ser feito para que esse cenário mude? O que a população e os agentes estatais precisam fazer para que a abordagem do problema não esteja focada na negação, mas sim na prevenção?**



PROBLEMATIZAÇÃO DO TEMA

- O problema relacionado a esse tema reside no fato de a postura tanto do poder público quanto da população estar em algum ponto intermediário entre a prevenção e a negação.
- Tal configuração pode resultar em **medidas de prevenção insuficientes ou ineficazes** para abordar os fatores de risco específicos que afetam a saúde mental dos LGBTs, em **falta de apoio adequado** para aqueles que estão enfrentando problemas mentais devido à maneira como a sua orientação sexual é percebida, em **isolamento social** desse grupo e em **perpetuação da desinformação e das desigualdades**.



SUGESTÕES DE REPERTÓRIOS

Nas páginas 69 a 71, há outras ideias. Explore-as!

NÓS SOMOS A

CASA1

CLIQUE
AQUI

Fundada em 2017, a Casa 1 é um projeto da sociedade civil. Somos uma Republica de Acolhida, um Centro Cultural e uma Clínica Social. Tudo junto, pela comunidade LGBTQIAPN+!

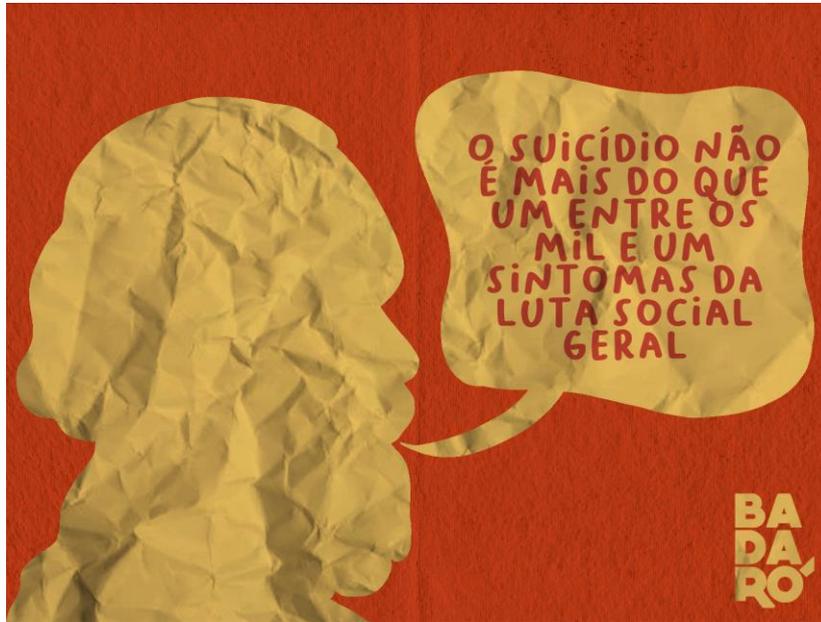
A Casa 01 é um centro de acolhimento no centro de São Paulo para jovens LGBTs expulsos por suas famílias e em situações extremas de violência psicológica.

VÍDEOCLIFE DA MÚSICA "AMARELO"



Clique [AQUI](#)

CITAÇÃO E LIVRO DE KARL MARX



A trágica história de Justin Fashanu, o primeiro jogador de futebol a se afirmar gay

Para ler mais, clique [AQUI](#).

Um homem preto gay, jogador de futebol, décadas atrás, **vítima do racismo e da homofobia, escancarou a sua sexualidade em um país onde o racismo não era crime e a homossexualidade era condenada.**

Infelizmente, a sociedade não reagiu bem a isso e Justin perdeu diversos contratos, não conseguia se firmar mais em nenhum time e, para acabar de completar, foi acusado de abusar sexualmente de um garoto de 17 anos. Resolveu então, temendo ser preso de forma injusta, **cometer suicídio.**

'Ofereci R\$ 400 mil pra que ele não revelasse ser gay': a trágica história de dor e suicídio dos irmãos que viraram inimigos

Para John Fashanu, seu irmão mais velho nunca deveria ter saído do armário.

"Disse a ele: 'Te dou 100 mil libras se você ficar calado", rememorou o ex-atacante.

O irmão mais novo admitiu que sentia "vergonha" de Justin ser gay.

"Eu temia que as pessoas achassem que eu era gay também. Eu era um cara durão, jogava em um time de caras durões. De repente, meu irmão faz isso! Naquele tempo, achei absurdo", falou.

Para ler mais, clique [AQUI](#).



Justin Fashanu no Norwich, em 1981: anos depois de assumir ser gay, ele cometeu suicídio



Biblioteca do Pensamento Moderno

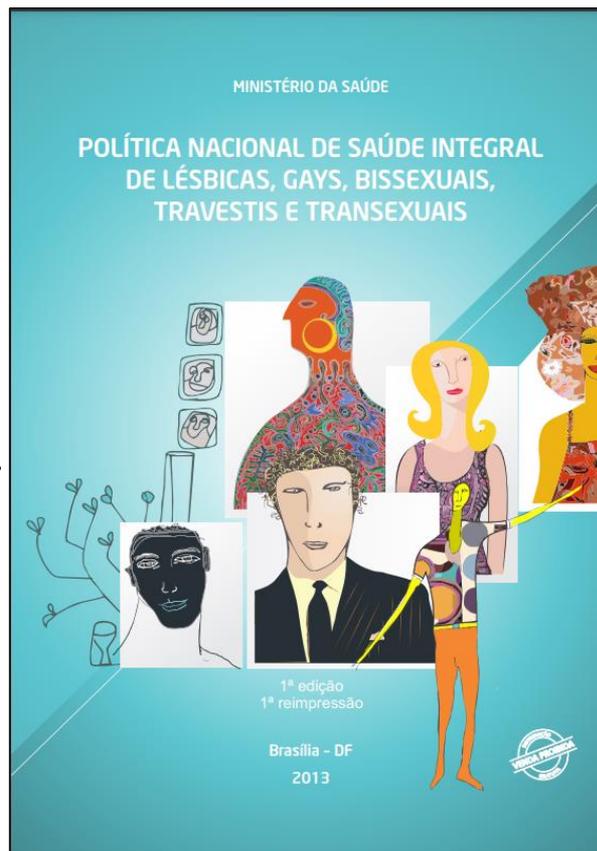
Émile Durkheim

O Suicídio

Estudo de sociologia

Cabe uma pesquisa para compreender como Durkheim entende o suicídio.

Para ler a cartilha,
clique **AQUI**.



Setembro Amarelo: pessoas LGBTQIA+ têm 6 vezes mais chance de suicídio

De acordo com a revista científica americana Pediatrics, quando convivem em ambientes hostis à sua sexualidade o risco de suicídio é de 20%

Para ler mais, clique [AQUI](#).

Para ler mais, clique [AQUI](#).

Saúde mental LGBT: Depressão, ansiedade e risco de suicídio são principais problemas

Ao mesmo tempo, o termo 'cura gay' ainda é discutido, apesar de a OMS deixar de classificar homossexualidade como patologia

Após bullying constante, menino de 9 anos se suicida nos EUA

Jamel Myles tirou a própria vida dias após o início das aulas. Ele era vítima de um bullying constante por ser homossexual

Para ler mais, clique [AQUI](#).

Para ler mais, clique [AQUI](#).

Quatro adolescentes são condenados a penas de até 18 meses de prisão por bullying contra estudante gay, que se suicidou

ONGS DE ACOLHIMENTO E APOIO À COMUNIDADE LGBT



Eternamente**SOU**



Pesquise sobre o trabalho dessas organizações, pois elas podem servir tanto como recurso argumentativo quanto como agentes interventivos.

PESQUISAS REVELAM O RISCO DE SUICÍDIO NA COMUNIDADE LGBT

Alguns estudos mostram que **o público LGBT tem um risco maior de cometer o suicídio**, como a pesquisa realizada na Universidade de Columbia, nos Estados Unidos, com 32.000 jovens anônimos, entre 13 e 17 anos, estudantes de uma escola pública. Concluiu-se que **adolescentes gays são 5x mais propensos a tentar suicídio do que os heterossexuais** e os adolescentes que vivem e estudam em locais que aceitam melhor gays e lésbicas têm 25% menos probabilidade. No Brasil, temos o estudo de Daniela Ghorayeb, que mostrou que 67% dos entrevistados afirmaram sentir vergonha de sua orientação sexual, sendo 35% com depressão e **10% com risco de suicídio**. Segundo os entrevistados, a religião e as pressões da sociedade foram os fatores que mais induziriam a esse tipo de sentimento e as mulheres e adolescentes entre 16 e 21 anos afirmaram que o medo de frustrar a família era o que mais pesava.

Para ler mais, clique **AQUI**.



AGENTES POSSÍVEIS

**MINISTÉRIO DOS
DIREITOS HUMANOS
E DA CIDADANIA**

01.

02.

**ORGANIZAÇÕES
DA SOCIEDADE
CIVIL**

03.

04.

**CONSELHO
NACIONAL DE
DIREITOS
LGBTQIA+**

**DELEGACIA DE POLÍCIA DE
REPRESSÃO AOS CRIMES
RACIAIS E DELITOS DE
INTOLERÂNCIA**

Curso de Redação Suzana Luz

 (65) 3365-5719

 (65) 99972-6578

 @suzanaluzredacao



O curso que você leva para a vida!!!!